

FUNDO PARANÁ

Alterações nos Regulamentos dos Planos de Benefícios

Campanha "Natal das Crianças"
páginas 2 e 3

EDUCAÇÃO PREVIDENCIÁRIA

O cantor que "ganhava na noite e gastava de dia"
página 4

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Emoções e investimentos: uma combinação perigosa
páginas 4 e 5

SAÚDE

O que é Osteoporose?
páginas 6 e 7

SUSTENTABILIDADE

Consumismo infantil na contramão da Sustentabilidade
páginas 7 e 8

MINUTO DA PREVIDÊNCIA
página 8

NÚMEROS DO FUNDO PARANÁ
página 9

EDITORIAL

Segundo o dicionário "Aurélio", planejamento é o ato ou efeito de planejar. É o processo que leva à definição dos caminhos para alcançar os objetivos pretendidos.

O final do ano é a época do planejamento das metas para o ano que se inicia. Todos fazem!

Só que planejar não basta. É preciso realizar. E o primeiro erro que cometemos é deixar para agir no início do novo ano, para depois das férias das crianças, do carnaval, da páscoa. E pronto, mais um ano perdido!

Muitos nos procuram para fazer uma previdência privada e um projeto de vida em janeiro. Errado. Início de ano tem IPTU, IPVA, material escolar dos filhos, despesas das férias e a empolgação não dura muito.

O momento da previdência é agora, fim do ano, quando sobra um dinheirinho. Hora de poupar ao invés de só gastar.

Por isso, lançamos a campanha do *Natal das Crianças*, que demonstra a importância da Previdência Privada para custear os estudos. Com um presente de Natal um pouco mais barato, sobra dinheiro para abrir um Plano de Previdência. Seguindo essa ideia, vale a pena ler a matéria "*Consumismo infantil na contramão da sustentabilidade*" – página 7.

Na sequência, faremos a campanha do Aporte Adicional para utilização plena do Benefício Fiscal. Pois a Previdência Privada, além de tudo, economiza imposto de renda, ao permitir o abatimento de até 12% da renda bruta na hora da Declaração Anual. Só que o aporte tem que acontecer antes do final do ano!

É muito gratificante trabalhar com Previdência Privada, pois para cada ação que realizamos, temos a certeza de que faremos diferença na vida de uma pessoa no futuro.

Portanto, uma de nossas maiores missões é orientar!

DIRETORIA EXECUTIVA

Alterações nos Regulamentos dos Planos de Benefícios

Estão disponíveis no site do Fundo Paraná, as propostas de alterações de alguns itens dos Regulamentos dos 04 (quatro) Planos de Benefícios administrados pelo Fundo Paraná.

Além de dar conhecimento aos participantes das alterações propostas, conforme determina a legislação da PREVIC, convidamos todos a analisar e validar as proposições ali constantes.

As alterações referem-se, basicamente, a questões operacionais, visando melhorias nos procedimentos.

Destacamos a alteração do nome do Plano Uniodonto Previdência, solicitada pelo Instituidor – Cooperativa de Cirurgiões Dentistas Uniodonto Curitiba. A proposta prevê que o Plano passe a ser denominado Plano de Benefícios DentalUNIPrev.

As alterações dos regulamentos serão encaminhadas à PREVIC em 24 de novembro. Portanto, até essa data, estamos à disposição para sugestões ou questionamentos.

Consulte os QUADROS COMPARATIVOS com as alterações propostas em nosso site:

<http://www.fundoparana.com.br/comunica.php>

Resolução MPS/CNPC N° 06 de 15/08/2011

§ 4º. Na hipótese de alteração do estatuto ou de regulamento de plano de benefícios, a entidade deverá instruir o processo respectivo com a comprovação de ter comunicado a síntese das alterações aos participantes e assistidos pelos meios de comunicação usualmente utilizados pela entidade, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias da remessa do requerimento de alteração à Superintendência Nacional de Previdência Complementar, devendo o inteiro teor da proposta ser disponibilizado na sede da entidade e em seu sítio na rede mundial de computadores.” (NR)

Campanha “Natal das Crianças”

Começamos a trabalhar em uma campanha para incentivar pais ou avós a abrirem um Plano de Previdência para suas crianças neste final de ano.

Eis que, por coincidência, um dos colaboradores do Fundo presenciou um fato real que sintetizou a mensagem que queríamos passar.

A filha de um casal amigo, de classe média, passou no vestibular para Nutrição, na Faculdade Evangélica. Motivo de orgulho para os pais. Os dois, de famílias humildes, nunca tiveram a oportunidade de cursar uma faculdade.

Porém, junto com a alegria da notícia, teve início um grande problema.

Como pagar a mensalidade de R\$ 900,00 por mês!

Pronto, aí estava o conteúdo de nossa campanha.

É verdade que há 18 anos, não havia ainda uma cultura de previdência privada no país. Nos Estados Unidos, há décadas, pais poupam para a faculdade dos filhos. Juntamente com a hipoteca da casa e a poupança para a aposentadoria, a poupança para a faculdade dos filhos é sagrada. E é o último “investimento” que eles fazem com seus filhos. A partir daí, cada um segue seu caminho.

Campanha "Natal das Crianças" (cont.)

Atualmente, e daqui para a frente, não há mais desculpas para não se preparar com antecedência, para uma despesa que qualquer pai sabe que terá. E que certamente deseja ter.



| | Sem Previdência Privada | Com Previdência no FUNDO PARANÁ |
|---------------|-------------------------|---------------------------------|
| Odontologia | R\$ 2.794,00 | R\$ 262,00 |
| Engenharia | R\$ 1.556,00 | R\$ 146,00 |
| Direito | R\$ 1.077,00 | R\$ 101,00 |
| Administração | R\$ 969,00 | R\$ 91,00 |

Valores estimados para contribuição mensal durante 18 anos.
Rentabilidade real média de 8% ao ano. Resgate em 48 parcelas mensais.

Não deixe o vestibular virar um pesadelo!

**Neste Natal, dê a seus filhos, netos ou
sobrinhos, um Plano de Previdência no
FUNDO PARANÁ.**

Contribuições a partir de R\$ 50,00



O cantor que "ganhava na noite e gastava de dia"

Walter Santiago, cantor de 77 anos: "se pudesse dar uma dica aos jovens de hoje seria a de poupar para o futuro".

Aos 77 anos e dono de um vozeirão, o carioca Walter Santiago canta nas noites de Santos (SP), onde mora em uma república com outros nove idosos. Tem paixão pelo ofício, que faz desde os 16. Mas, se puder dar uma dica aos jovens de hoje, é a de fazer uma poupança ou uma previdência. "Não fiz nada e sinto falta. Ganhava na noite, gastava de dia. Não pensei no agora."



Por Luciana Seabra | De São Paulo

Para um artista nem sempre é fácil conseguir trabalho e Santiago sente falta de reservas para comprar equipamentos e investir no visual. "Gosto de me vestir bem, mas está tudo encarecendo", diz. Recentemente, ele até começou a fazer uma poupança. "Mas daqui a pouco surge alguma coisa e sou obrigado a tirar."

A classe média ainda começa a experimentar a previdência, segundo Lúcio Flávio de Oliveira, presidente da Bradesco Vida e Previdência. Até o momento, diz, é mais forte o apelo de um plano para garantir a educação dos filhos do que para a aposentadoria.

A tendência de antecipar o saque de recursos também é forte para esse público, diz Oliveira. "Eles estão muito estimulados com a oferta de consumo. Aí acabam abrindo mão daquele projeto para aproveitar uma oportunidade ou fazer frente a uma necessidade."

Para os recursos que sobram depois de atendidas as necessidades básicas há outras prioridades. É o caso do carro, da casa própria e do plano de saúde, diz Oliveira. "Fomos às comunidades, subimos morro, para ter base científica para criar produtos que agreguem."

Simple adaptações na forma de vender ajudam, afirma Oliveira. Um auxílio funeral com seguro de vida acoplado às vezes vende mais do que um seguro com auxílio funeral. "É o mesmo produto, mas em algumas regiões, ninguém quer dar problemas aos outros."

Leia mais em:

<http://www.valor.com.br/financas/3310238/o-cantor-que-ganhava-na-noite-e-gastava-de-dia#ixzz2iMWkH2Qq>

fonte: Valor Econômico

Educação Financeira

Emoções e investimentos: uma combinação perigosa

Muitas pessoas têm um viés de investimento que acaba comprometendo a sua tomada de decisão e, conseqüentemente, o alcance das suas metas financeiras.

Além de se manter informado e respeitar o seu perfil, quando o assunto é investimento, uma outra ferramenta deve ser levada em consideração: seu equilíbrio emocional.

Isso porque estamos falando de tomar decisões que podem afetar bastante o seu patrimônio e todo cuidado é bem-vindo. Se você acha que para investir bem, basta seguir as tendências de mercado e acompanhar de perto o que amigos e parentes têm feito, cuidado! É preciso buscar o maior número de elementos que lhe garantam segurança e pé-no-chão para investir.

A emoção influencia sua forma de decidir?

A resposta é sim. Muitas pessoas têm um viés de investimento que acaba comprometendo a sua tomada de decisão e, conseqüentemente, o alcance das suas metas financeiras. Boa parte desses vieses tem origem em fatores emocionais e psicológicos, e cabe ao investidor tentar entendê-los, para então superá-los.

Esse viés, em geral, está bastante relacionado ao perfil psicológico como investidor. A relação entre fatores psicológicos e investimentos já foi abordada em vários livros, sendo que um dos mais conhecidos é o do autor John Nofsinger, cujo título "Loucura ao investir: como fatores psicológicos podem afetar seus investimentos" deixa claro que fatores emocionais podem afetar a tomada de decisão.

O viés do investidor pode ser descrito como a incapacidade de refletir de maneira clara sobre suas decisões de investimento. Ela se manifesta de várias formas distintas:

- **Excesso de autoconfiança:** *O investidor excessivamente autoconfiante tende a tomar decisões precipitadas pelo simples fato de que está sob a ilusão de que tem todo o conhecimento necessário e pode controlar a situação. Em geral, são investidores que negociam frequentemente suas aplicações e estão mais propensos a correr riscos.*



- **Apego excessivo:** *Muitos investidores acabam se apegando a um tipo de aplicação e, por conta disso, não conseguem avaliá-la de forma clara, passando a enfatizar apenas o lado bom da opção, ignorando suas desvantagens. Quer um exemplo? Essa tendência é bastante comum no caso de imóveis onde, por apego emocional, deixa-se de fazer uma análise clara do investimento. É o caso de uma casa que está na família há algumas gerações. Vendê-la se torna uma alternativa fora de questão, mesmo que, financeiramente, represente um excelente negócio.*

- **Incapacidade de mudar:** *Todo investidor deve ser consistente com a estratégia que definiu. Isso não significa, porém, continuar nessa trajetória pelo resto da vida! É importante rever, de tempos em tempos, sua decisão de investimento.*

Quando as emoções prevalecem

Não podemos esquecer que o cérebro de cada um de nós tem uma forma toda especial de trabalhar. E, em alguns casos, é possível que o indivíduo tenha de fato uma dificuldade para tomar decisões de investimento.

Muitas vezes o viés é resultado do equilíbrio emocional de cada pessoa. Se você acredita que possa ter algum tipo de viés na hora de investir, reflita um pouco sobre o assunto e tente verificar se isso está, ou não, afetando a forma como você aplica, ou pretende aplicar, o seu dinheiro.

Osteoporose é uma condição metabólica que se caracteriza pela diminuição progressiva da densidade óssea e aumento do risco de fraturas.

Para entender o que acontece, é preciso lembrar que os ossos são compostos de uma matriz na qual se depositam complexos minerais com cálcio. Outra característica importante é que eles estão em constante processo de renovação. Esse processo permanente e constante possibilita a reconstituição do osso quando ocorrem fraturas e explica porque mais ou menos a cada dez anos o esqueleto humano se renova por inteiro.

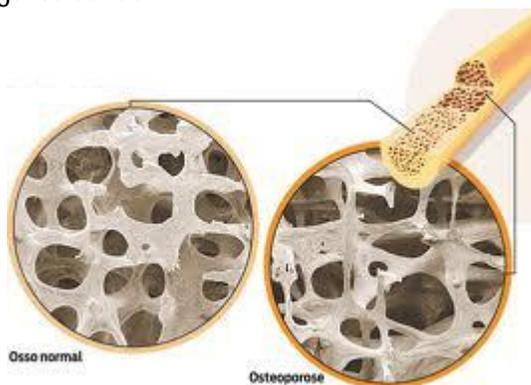
Com o tempo, porém, a absorção das células velhas aumenta e a de formação de novas células ósseas diminui. O resultado é que os ossos se tornam mais porosos, perdem resistência. Perdas mais leves de massa óssea caracterizam a *osteopenia*. Perdas maiores são próprias da *osteoporose* e podem ser responsáveis por fraturas espontâneas ou causadas por pequenos impactos, como um simples espirro ou uma crise de tosse, por exemplo.

Na maioria dos casos, a osteoporose é uma condição relacionada com o envelhecimento. Ela pode manifestar-se em ambos os sexos, mas atinge especialmente as mulheres depois da menopausa devido à queda na produção do estrogênio.

Sintomas

A osteoporose é uma doença de instalação silenciosa. O primeiro sinal pode aparecer quando ela está numa fase mais avançada e costuma ser a fratura espontânea de um osso que ficou poroso e muito fraco, a ponto de não suportar nenhum trauma ou esforço por menor que sejam.

As lesões mais comuns são as fraturas das vértebras por compressão, que levam a problemas de coluna e à diminuição da estatura e as fraturas do colo do fêmur, punho (osso rádio) e costelas. Nas fases em que se manifesta, a dor está diretamente associada ao local em que ocorreu a fratura ou o desgaste ósseo.



Causas e fatores de risco

Entre os fatores de risco que podem levar à osteoporose destacam-se:

- * *história familiar da doença;*
- * *pessoas de pele branca, baixas e magras;*
- * *asiáticos;*
- * *deficiência na produção de hormônios;*
- * *medicamentos à base de cortisona, heparina e no tratamento da epilepsia;*
- * *alimentação deficiente em cálcio e vitamina D;*
- * *baixa exposição à luz solar;*
- * *imobilização e repouso prolongados;*
- * *sedentarismo;*
- * *tabagismo;*
- * *consumo de álcool;*
- * *certos tipos de câncer;*
- * *algumas doenças reumatológicas, endócrinas e hepáticas.*

fonte: www.drauziovarella.com.br

Prevenção

Como até os 20 anos, 90% do esqueleto humano estão prontos, medidas de prevenção contra a osteoporose devem ser tomadas desde a infância e, especialmente, na adolescência para garantir a formação da maior massa óssea possível. Para tanto, é preciso pôr em prática três medidas básicas: ingerir cálcio, tomar sol para fixar a vitamina D no organismo e fazer exercícios físicos. Na verdade, essas regras devem ser mantidas durante toda a vida.

Principalmente, a atividade física tem efeito protetor sobre o tônus e a massa muscular, que se reflete na melhora do equilíbrio e ajuda a evitar as quedas ao longo da vida.

Recomendações

Sempre é bom lembrar que:

- 1) a osteoporose não é problema que atinge só as mulheres. Ela afeta também os homens. Nelas, a causa mais comum é a queda na produção de estrogênio depois da menopausa; neles, o índice da massa corpórea abaixo de 20, a falta ou excesso de exercício, diabetes, hipertireoidismo, doença do glúten, drogas contra a epilepsia ou imunossupressores usados em transplantes de órgão;
- 2) a dieta diária deve incluir alimentos ricos em cálcio como leite, queijos, iogurtes; o cálcio é um mineral indispensável para garantir a recomposição da estrutura óssea;
- 3) suplementos de cálcio e vitamina D são recomendados para manter a massa óssea, especialmente nos pacientes cujas dietas são pobres em leite e laticínios, e que apanham pouco sol;
- 4) caminhar, andar de bicicleta, nadar, correr e, especialmente, exercícios com pesos são fundamentais para manter o tônus muscular e prevenir a osteoporose;
- 5) os esportes mais indicados para a produção contínua de massa óssea são os que provocam grande tensão muscular. Músculos exercitados e em movimento colaboram para que os ossos fiquem mais fortes e reduzem o risco de quedas e fraturas nas pessoas de idade.

Sustentabilidade

Consumismo infantil na contramão da Sustentabilidade

Instituto Alana e Ministério do Meio Ambiente lançam cartilha sobre relação entre consumismo infantil e sustentabilidade com dicas e sugestões para pais e educadores.

Um evento em Brasília marcou o lançamento do caderno "Consumismo infantil: na contramão da sustentabilidade", uma parceria do Instituto Alana com o Ministério do Meio Ambiente (MMA). O objetivo da publicação é ajudar os pais e educadores a trabalharem com as crianças a diferença entre o "querer" e o "precisar", além de abordar temas como sustentabilidade, descarte e consumo.

Medidas como o consumo de lanches feitos em casa, mais saudáveis e que geram menos lixo e descarte de embalagens, são incentivadas. O material também traz alguns dados preocupantes sobre a influência da publicidade no consumismo infantil. Dados do Ibope mostram que, hoje, as crianças passam mais de cinco horas por dia na frente da televisão. E que 64% de todos os anúncios veiculados nas emissoras de TV, monitoradas às vésperas do Dia das Crianças de 2011, foram direcionados ao público infantil (Alana/UFES).

O livreto é o terceiro volume da série Cadernos de Consumo Sustentável, publicada pelo Ministério do Meio Ambiente. Durante 2013, o Ministério da Educação deverá distribuir 70 mil exemplares da obra; o Ministério do Meio Ambiente, 10 mil e a Federação Nacional das Escolas Particulares (FENEP), mais 15 mil, em todo o território brasileiro.

Que tal aproveitar as dicas da cartilha e começar a ensinar a seus filhos, alternativas ao consumo sem reflexão?

O documento está disponível para download em:

<http://defesa.alana.org.br/post/34757260934/consumismo-infantil-na-contramão-da-sustentabilidade>



O evento de lançamento do caderno em Brasília contou com as presenças de Gabriela Vuolo, Coordenadora de Mobilização do Alana; Samyra Crespo, Secretária de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental do Ministério do Meio Ambiente; Angélica Goulart, Secretária Nacional da Criança e Adolescente da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República; e Juliana Pereira, Secretária Nacional do Consumidor do Ministério da Justiça.

<http://defesa.alana.org.br/>

Minuto da Previdência*

Quanto o trabalhador mantém de sua renda

Um relatório da OCDE mostra o valor da aposentadoria em relação ao salário do trabalhador antes de se aposentar por países. Adivinhem quem é o campeão?

Quem respondeu os Estados Unidos errou. É o Brasil com 86%. Depois vem a China com 83%, Argentina 81%, Índia 72%, Rússia 65%, Suécia 58%, Coreia do Sul 47%, Estados Unidos e Alemanha com 42% e Japão com 36%.

O indicador é relativo, já que um trabalhador americano, cuja renda per capita é mais alta, recebe bem mais dinheiro que um brasileiro.

Outro dado: enquanto a Europa levou 50 anos para ver a população com mais de 60 anos passar de 10% para 20%, o Brasil levará 25 anos. Envelhecemos no dobro da velocidade da Europa.

Mais uma projeção: no Brasil, a população em idade de trabalhar- de 15 a 60 anos- cresce 0,5% ao ano e a com mais de 60 anos 3%. Seis vezes mais.

Conclusão de tudo isso: aumentará bem mais a despesa com aposentadorias que a receita das contribuições. E, hoje, já faltam R\$ 50 bilhões para fechar a conta do INSS.

Só há duas saídas: diminuir mais as aposentadorias oficiais ou implantar idade mínima para tê-las. E em torno de 65 anos.

* Programa diário produzido e apresentado por Renato Follador, na rádio CBN Curitiba

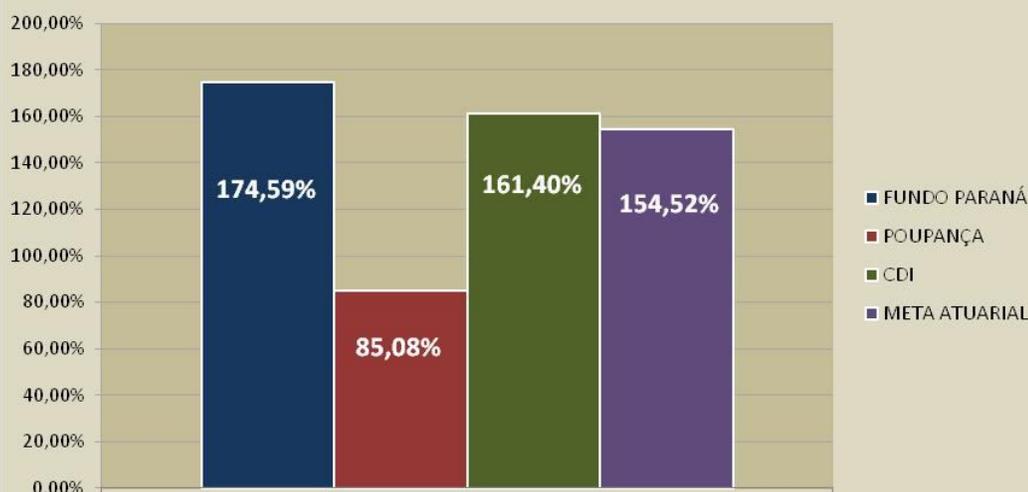
Números do Fundo Paraná – Setembro/2013

EFETIVO DE CONTRIBUÍNTES

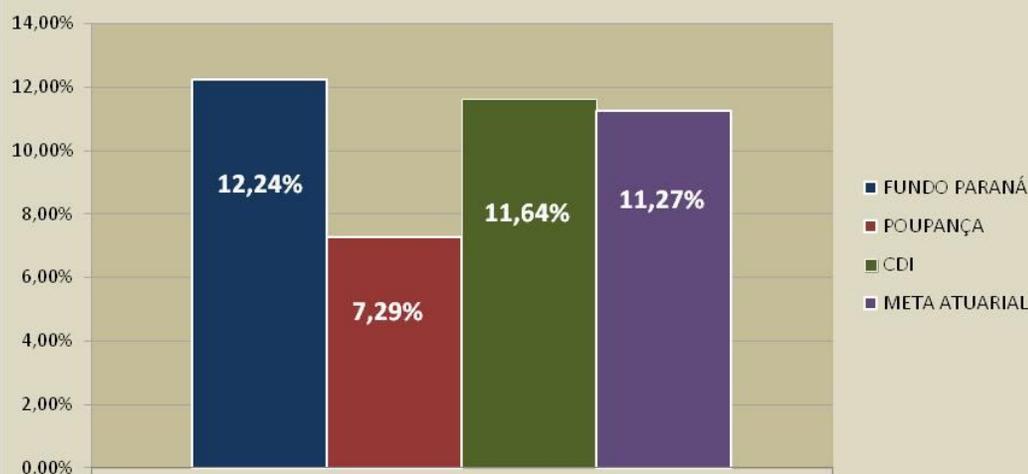
PATRIMÔNIO (em R\$mil)



RENTABILIDADE ACUMULADA ATÉ SETEMBRO/2013 *DESDE O INÍCIO DO FUNDO



RENTABILIDADE MÉDIA *DESDE O INÍCIO DO FUNDO



Consulte o Relatório Gerencial completo no link: http://www.fundoparana.com.br/relatorios_gerenciais.php



Curta a página do Fundo Paraná no Facebook

<https://www.facebook.com/pages/Fundo-Paraná-3VA1-de-Previdência-Atuarial/63341689037134>